

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Lutz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convençionado.

As nossas colonias

Mais um alvoroço nas columnas da imprensa.

Foi o caso d'uma folha da Capital—*O Economista*—que bebe do fino nas altas regiões da fiança, manifestar a opinião de que o progresso das nossas colonias depende indirectamente da intervenção estrangeira. Infelizmente talvez seja verdadeira a opinião d'aquelle jornal; mas, como nem todas as verdades convem que se digam, é preciso ser arrojado para entregar á publicidade uma opinião tão contraria aos justos sentimentos de independência nacional. E' tremenda a responsabilidade de tal ousadia, que não parece simples aventura pela qualidade da forma que escreveu esses artigos, pela sua situação na alta burocracia, pela especialidade do jornal em que foram publicados e ainda pelo conceito em que esse jornal é tido lá fóra.

De quando em quando apparece a pavorosa e d'esta vez um pouco mais assustadora por virtude da sua origem.

Posta á luz . . . do dia a opinião de que não somos capazes de acompanhar o desenvolvimento colonizador das demais potencias colonias e partindo essa opinião de dentro do Paiz, o brio do jornalismo, ferido em cheio, no seu patriotismo, collocou-se de repente d'atalaia, lança em riste, mangas arregaçadas e dente arreganhado, protestando contra a colonisação das nossas possessões por colonizadores estrangeiros. E com razão.

Se as nossas possessões . . . houverem de ser colonizadas por extranhos, claro é que só impropriamente se lhe poderá chamar colonias portuguezas. Evidentemente que se os alle-mães, os inglezes, francezes ou holandezes se intrometterem nos nossos territorios d'alem mar, absorvendo o commercio e as outras fontes lucrativas de que essas paragens são susce-

ptíveis não serão ellas tão des-tituídas d'amor pelo seu torrão natal que façam derivar para Portugal as riquezas, os pro-ventos que lá possam auferir.

Guarda-nos Deus, pois, de adoptar-se na prática a opinião atrabiliaria do auctor dos taes artigos.

A integridade do territorio d'uma nação está para essa nação como a integridade do patrimonio d'uma familia está para essa familia. A observação mostra-nos as tristezas e angustias com que os portuguezes se afastam, se desfazem dos seus bens immoveis ou se tracte da horta acanhada e do pequeno casebre ou dos possuidores de muitas quintas e de grandes quarteirões. Outro tanto acontece com as nacionalidades.

Que o diga a França e recentemente a Hespanha.

Mas objecta-se: Os extranhos entram como extranhos, uma especie de arrendatarios, por exemplo, e findo o arrendamento entregam a propriedade a seu dono. Crédo! Quem falla n'isso.

A Portugal havia de succeder o mesmo e muito peor do que aos fidalgos da Casa Mourisca.

Ao menos o feitor que o sublime Julio Diniz nos pinta, era um homem de bem que ia fazendo acquisição dos bens dos seus patrões honradamente.

Mas, pondo a questão no verdadeiro pé, os portuguezes têm dado, senão subejas provas, pelo menos as sufficientes, de boas habilitações para bem colonisar o que possui no ultramar?

Beim colonisar no sentido de auferir as riquezas que lhe podem proporcionar as suas possessões?

Pedimos ao leitor o favor de dar a resposta.

Somos um paiz de burocratas.

Em Portugal ha sociedades e associações para tudo, menos para estimular e desenvolver colonisações.

Em Portugal ha associações e sociedades para tudo e para

promover os maiores disparates, que arruinam a saude e a bolsa, sem outra qualidade de producto, menos para suggestionar o desenvolvimento do patrimonio, tão invejado d'extranhos, adquirido com tanto arrojado pelos nossos maiores, e talvez a unica razão d'existir da nossa Nacionalidade.

Temos uma imprensa que a sua principal preocupação é descrever aos seus leitores com todos os requintes da minudencia os escandalos e os crimes.

Porque não ha de a imprensa estudar e ensinar á juventude os problemas da colonisação moderna em vez de occupar-se de bisbilhotices.

CARTA DE LISBOA

2 de Outubro de 1902.

Temos para breve a viagem do sr. D. Carlos a Londres. A imprensa teve conhecimento d'este facto não pelo nosso governo, mas sim, o que é extraordinario, pelo jornal parizense *O Figaro*!

Esta viagem quanto a nós como a muita gente, tem o caracter internacional, quer dizer, a viagem do regio personagem não é de recreio nem de visita ao rei Eduardo de Inglaterra; é o governo portuguez quem o impelle a fazer tal viagem por coisas que elle bem conhece. . . O tratado anglo-allemao e as colonias portuguezas que estão em jogo, não são extranhos talvez a esta viajata.

O que é extranhavel é que o governo mandasse dizer pelos seus orgãos que tal viagem regia não passava d'um boato, e depois de apparecer a noticia sobre o mesmo assumpto, no *Figaro*, se resolvesse então a dizer que era verdadeiro o boato espalhado pela nossa imprensa. A que fim obedeceu tal negativa?

→ Já se acha de novo em Lisboa o sr. Soveral, nosso ministro em Londres. D'esta vez foi o governo que o mandou vir. Agora o motivo é que *nun xe xabe*. Será tambem pelas mesmas razões porque o chefe do estado vai ao estrangeiro?

Haverá nova carrapata?

→ Diz-se que um pequeno grupo de crédores internos, vão promover uma grande reunião de crédores internos para resolverem o que tem a fazer em face do que prepara fazer o ministro da fazenda na proxima sessão legislativa e que segundo ouvimos é nada mais, nada menos

do que a conversão dos titulos da divida interna, conversão que redundará em prejuizo dos referidos crédores. Elles já estão ha uns 11 ou 12 annos sendo expoliados dos 30 por cento que lhes cortaram nos juros, corte levado a effeito pelo ex-ministro José Dias Ferreira, mas **só por um anno**. Um anno que se transformou nos que acabamos de citar.

Alerta, pois, juristas do estado! Os crédores externos ficaram melhor depois do convenio, mas os internos depois da conversão ficarão talvez peor, sim porque o contrario não deve esperar-se.

→ Continuam na ordem do dia as falsificações de toda a especie. Bastou apparecer o caso das farinhas para acto continuo seguir-se-lhe o feijão de cor, pintado de preto, facto este que tem dado brado no Porto, e agora a falsificação das bocas de incendio aqui na capital. Esta falsificação ultima foi descoberta n'uma casa onde appareceu fogo e que o pessoal dos incendios ao procurar as competentes bocas nas paredes da propriedade para obter agua, apenas encontraram as portinholas das ditas bocas fingidas, quer dizer não conter cousa alguma; tudo falsificado. Esta tambem é nova.

→ Ia-nos tambem esquecendo de apontar uma nova hatota. Esta diz respeito aos azeiteiros que pelas portas dos habitantes andam vendendo a sua mercadoria que consta de vinagres, azeites e petroleos.

Pois a policia apprehendeu a dois d'esses pandegos, uns funis falsificados. Aos respectivos funis, foi descoberta uma engenhoca para onde entrava o liquido, em vez de entrar na vazilha do comprador!

E que dizem os leitores a mais esta ladroeira?

Estamos certos de que se a policia descobriu esta roubaheira não foi pela sua *esperteza*, mas sim por denuncia. Esta é das taes que não é á simples vista que se descobre. A ideia é deveras original e de perfeita prestidigitación.

→ O nosso estimavel collega a *Vanguarda*, está tratando em successivos artigos, das obras da nova Escola Medica de Lisboa, que tem servido de graves escandalos e irregularidades, taes como grandes bur-las nos fornecimentos—materiaes ordinarios por bons, etc., etc.

Ha cerca d'um anno fez-se nma especie de syndicancia a taes obras mas . . . ficou tudo como d'antes, queremos dizer, foram abafados os resultados apurados. Que tal não é o escandalo!

O nosso collega fez pois reviver esses escandalos e dia a dia está

apresentando accusações, depoimentos e revelações esmagadoras, n'uma palavra, a fazer o seu inquerito, mas é de calcular, attendendo á brandura dos nossos costumes e aos figurões envolvidos nos ditos escandalos, que a sua campanha obtenha resultado negativo, como a syndicancia mandada fazer pelo governo o anno passado. Mas ao menos fica o povo sabendo.

Os leitores que acompanhem a referida campanha, são os nossos desejos.

—Sob o titulo—Inspectores primarios—publicou ha dias a *Vanguarda* o seguinte, que é verdadeiro:

«Foram postos a concurso vinte e seis logares de inspectores primarios, e já se indicam. **antes do concurso**, os individuos que deverão ser nomeados. O que é para lastimar é que os pobres professores primarios elementares não possam concorrer tambem. Mas por outro lado, para que haviam elles de lá ir gastando inutilmente alguns mil reis em documentos, certidões, diplomas, etc., se ha já galfarros que por influencia do compadrio politico provinciano, tem a certeza da nomeação? Isto é d'elles.»

E' o mesmo que tambem nós dizemos.

—Do mesmo jornal vemos que o governo tenciona mandar vir de Inglaterra as cadeiras que hão de guarnecer a nova sala da camara dos deputados.

A *Vanguarda* acha a ideia magnifica mas incompleta; porque diz ella: para ser completa a ideia tem de vir conjunctamente com as cadeiras, os individuos que tem de se utilizar d'ellas.

(Alcantara) J. B. da Silva Almeida.

Enlace

Uniram-se pelos laços do matrimonio, no dia 24 do mez findo, na igreja da freguezia do Coentral, o sr. Mannel Baptista, da freguezia d'Alvares, com a sr.^a Maria dos Prazeres, do logar dos Carrigães do Coentral, irmã do nosso assignante, sr. Antonio Maria Alves.

Desejamos aos noivos muitas felicidades.

15) FOLHETIM

EMILIO RICHEBOURG

Historia de dois amigos

Tradução de JULIO GAMA

IX

As duas horas entrava na cidade, onde se demorou apenas meia hora. Pelas oito horas da noite estava de regresso a Essex. Em vez de dirigir-se a casa da tia Cordier encaminhou-se para o lado da quinta dos Pérard. Queria ver Celina, ou ao menos ouvir-lhe a voz. Como? Não o sabia. Favorecido pela noite, cosido com os muros, pensava que poderia aproximar-se o bastante da habitação para ver e ouvir sem que dessem pela sua presença. Inquietava o, porém, a ideia de que seria difficil illudir a vigilancia do cão, cujos latidos podiam denunciar o.

Mas n'essa noite Diogo tinha ido á aldeia proxima e o cão acompanhara-o, de sorte que Estevão pôde abei-

Visitantes

Na sexta feira da semana passada vieram de visita a esta villa um grupo de cavalheiros e senhoras, dos Cabaços, em numero de 26, e de que faziam parte os ex.^{mos} sr.^s: Conselheiro D.^r José Simões Baião, governador civil de Santarem; Antonio Simões Baião, sua ex.^{ma} esposa e filhas; Francisco Simões Baião, ex.^a esposa e filhas; Arcypriste de Alvaizere, João Alves das Neves; Francisco Ferreira, e filhas; Alvaro da Cruz Silveira, e filhas; José Miranda; Silva Ferreira, administrador do concelho de Benavente; Joaquim Faria, e esposa; J. Flaviano de Campos Jardim, escrivão do 1.^o officio d'esta comarca; D. Maria Benedicta; D. Hygina Faria; e Eugenio Soares.

Chegaram aqui ás 10 horas da manhã, retirando ás 6 da tarde, conduzidos em 4 carros.

O sr. D.^r Manuel de Vasconcellos e outros cavalheiros d'esta villa, acompanharam os visitantes, muitos dos quaes não conheciam Figueiró.

«Arithemetica»

«A Pequena Bibliotheca do Telegraphista», de que é auctor o habil leccionista e alumno do curso de telegraphos, Adelino Lopes Carreira, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel aos menos instruidos, tratará de todas as materias dos novos programmas das *escolas praticas de telegraphia*, exames previos, e concursos dos quadros de correios e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.^o official, tem no prelo o primeiro volume, que é *Arithemetica*, estando já impressas a 1.^a e 2.^a cadernetas.

Esta *Arithemetica*, que o seu auctor escreveu de *fôrma a poder ser estudada sem mestre*, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos da classe telegrapho-postal que necessitem habilitar-se, bem como aos alumnos de quaesquer escolas, como das de telegraphia, em que naturalmente será a optada.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores tem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 800

rar-se da casa sem ser incommodado. Deu volta á casa umas poucas de vezes. A's nove horas appareceu luz n'um quarto do rez do chão. Aproximou-se e atravez dos vidros e das cortinas espreitou para o interior.

A sua paciencia estava recompensada: n'aquelle quarto viu Celina e os dois filhos. Ella estava sentada e os pequenos ajoelhados; diziam a sua oração antes de se deitar. A um lado havia uma caminha, defronte de um leito grande.

Estevão sentiu cobrir-se-lhe a fronte de suor; o coração parecia querer saltar-lhe do peito. Apoiado á parede, o rosto chegado á vidraça, podia ver e ouvir quanto se passava no quarto.

—Agora—dizia Celina—ides rezar pelo vosso papá que está no ceu, ao pé de Nosso Senhor.

Estevão refreou um soluço. Um minuto depois a mãe ajudou as creanças a subirem-lhe para os joelhos e, por algum tempo, mãe e filhos trocaram mil beijos.

—A mamã—disse de repente o pequenito—beija-nos e abraça-nos como aquelle homem d'esta manhã.

—E' que elle gostou de vós, e bei-

reis e a assignatura a cadernetas de duas folhas (formato 14×22) typo miúdo, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem assignaturas, terão a commissão de 25 por cento.

Desde já se satisfazem os pedidos de quem deseje receber a cadernetas esta obra, que até meado do corrente mez estará publicada pelo menos meta-le, e a sua conclusão irá pouco além do fim do mez.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor, Francisco Antonio d'Agair, Figueiró dos Vinhos, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.^o 120—2.^o andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia e outros.

Regressou de Santa Comba Dão, sua terra natal, o sr. Antonio Augusto de Brito, digno contador do juizo d'esta comarca.

Emilio Zola

Acaba de desaparecer do numero dos vivos o grande romancista francez, que se chamou Emilio Zola, que tanto enriqueceu a litteratura do seu paiz, levantando-a do ultraromantismo pueril e esteril em que agonisava, empregando a sua grande tenacidade e coragem só propria de heroes, dando batalha á rotina e praxe seguida, e adoptando o processo de Balsac.

A morte do fecundo escriptor foi por asphixia casual determinada pelas emanções do fogão calorifero que aquecia o quarto de Zola.

Foi encontrado morto no seu quarto, por uma sua criada e sua esposa com os sentidos perdidos e sem fallar, considerando-se todavia salva.

Esperava-se que madame Zola recuperasse a falla, para explicar como foi a morte de seu marido, mas recuperando-a, nada explicou. Levantam-se suspeitas de crime, attribuindo-se ainda o suicidio, a desgostos intimos que os levasse a suicidarem-se, o que se não acredita.

A opinião quer que o seu funeral seja nacional como o de Victor Hugo, esperando que o governo resolvesse n'esse sentido.

jou-vos por serdes bõezinhos e socegados.

—Ah! elle sempre era muito feio, com os cabellos muito compridos, uns olhos muito grandes, a barba tamanha!—disse a pequena.—Fez-me medo!

—E eu não tive medo!—repliquou o Dioguito.—Eu bem vi que não era mau. Elle chorava... e os maus não choram, pois não é verdade, mamã?

—E' verdade, meu filho. Então, pelo que me disseste, elle beijou-vos sem vos fallar?

Os pequenos fizeram um signal affirmativo.

—E depois, foi-se embora.

—E a avó deu-lhe dinheiro, porque elle é pobrezinho,

—Decerto terá filhos pequeninos como vós e com o dinheiro que a avóinha lhe deu pôde comprar-lhes pão. Ha muitos desgraçados n'este mundo, meus filhos; quando vier algum pobrezinho á porta, não o trateis mal...

Depois da narrativa que seus filhos lhe tinham feito, de dia, Celina, instigada por uma natural curiosidade, interrogou a mãe sobre o que se tinha passado lá em casa.

—E' tudo verdade—respondera a

Fallecimento

Falleceu no dia 26 do mez findo em Buarcos, na casa do sr. Fernando Augusto Soares, a sr.^a Dulce dos Santos Abreu Agria, esposa do sr. Manuel da Silva Agria, estabelecido n'esta villa, e filha do sr. José dos Santos Abreu.

Por vontade da extincta, seu pae e seu irmao, sr. Manuel dos Santos Abreu, fizeram transportar o cadaver para esta villa, onde foi sepultado no dia 28 do mesmo mez, sendo acompanhado ao cemiterio por todas as irmandades, pela philharmonica Figueiroense e grande numero de pessoas. Pegaram ás fitas do caixão os srs. D.^r Manuel de Vasconcellos, D.^r Adelino d'Aranjo Lacerda, José Manuel Godinho, Antonio Serra, Manuel Quaresma d'Oliveira e Alfredo Corrêa de Frias.

Sobre o caixão, que era magnifico, foram depostas duas corôas, sendo uma de martyrios, saudades e era, com a dedicatória: «Eterna saudade de nossa afilhada—Dulce Abreu—Fernando e Trindade—26-9-902»; a outra de saudades, violetas e jasmims, com a dedicatória: «Saudade eterna de nossa querida irmã—Dulce Abreu—Manuel e Mathilde»; e um ramo de diversas flores, offerecidas por D. Carolina Soares da Silva, D. Rosa Thereza, D. Carolina Cardoso, e outras senhoras de Buarcos, amigas da finada.

A extincta contava apenas 19 annos de idade e cinco mezes de casada.

Que descanse em paz, e á sua inconsolavel familia enviamos a expressão das nossas condolencias.

Fez exame das cadeiras de Desenho e Physica, do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, o sr. Herminio Ferreira d'Aguiar, filho do proprietario d'este semanario.

Recebam, pae e filho, os nossos sinceros parabens.

Depois de passar algum tempo em Pedrogam Grande, aonde esteve bastante doente, doença de que felizmente se acha quasi restabelecido, regressou a Lisboa o sr. Antonio Correia Pinheiro, importante capitalista.

tia Cordier,—um desconhecido, provavelmente algum mendigo, pediu-me licença para descansar um pouco, o que eu não podia recusar-lhe. Os pequenos estavam lá, elle pegou n'elles e beijou-os. Eu não achei que houvesse n'isso algum mal, e deixei.

Celina ficara satisfeita com a explicação.

Depois de ter deitado os gêmeos, sahiu devagarinho e o quarto ficou ás escuras.

Estevão sentia a fronte gelada; soltou um suspiro e afastou-se rapidamente.

No dia seguinte, um carnicheiro das proximidades veio á quinta para comprar carneiros. Depois de ter feito as contas com Diogo e ao entregar o dinheiro a Celina, disse:

—Talvez a senhora ainda não saiba o que aconteceu esta noite! A duas leguas d'aqui, perto de Montigny, a vinte passos da estrada, appareceu esta manhã o cadaver de um homem, n'uma bouça.

—Assassinado!—exclamou Diogo.

—Pelo que dizem os medicos acho que foi o homem que se matou, dando um tiro na cabeça. Acharam a pistola ao pé.

SECÇÃO LITTERARIA

AMORES

(Improviso)

Alguns adoram as flôres,
O nascêr da luz do dia;
Outros o mar extasia:
Todos têm seus amôres.

Amôres, quem os não tem?
Todas amam, na verdade,
Todos amam sua mãe:
Por mim, amo a caridade.

Tem seus amôres o mar,
Tem seus amôres a lua;
Eu, por mim, só posso amar
Os que dormem pela rua.

Eu só amo os desgraçados,
Os que a miséria consome,
Os que morrem desprezados,
Amo os que morrem com fome.

Eu adoro os pobresitos,
Que vivem sós, sem ninguém;
Eu adoro os Pequenitos,
Que vivem sem pae nem mãe.

Eu adoro as cegas mães
Que têm tantos carinhos
Para seus pobres filhinhos,
Que não vêem—pobres mães!

Santas almas, que soffreis,
E' de vós o meu amôr;
A vós peço que acceiteis
Este allívio á vossa dôr.

Não choreis mais vossas máguas,
Nada se ganha em chorar;
Deixae que chorem as águas,
Quando á rocha vão quebrar.

Deixae que chorem as flôres,
Se o bello sol as despreza;
Sonhae alegres amôres,
Mas não penseis em tristêza.

Alegres, gosto de vêr
Os pobresinhos cantando,
Amo-vos, por padecêr,
E tambem canto... chorando!

1902.

Silva Rocha.

DESPEDIDA

José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro, retirando temporariamente para S. Paulo (Brazil), e não podendo despedir-se pessoalmente como desejava, das pessoas de suas relações, fai-o por este meto, e offerece o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

—Oh! é horrivel!—disse Celina.
—Era d'estes sitios?—perguntou Diogo.
—Ninguém o reconheceu. Nem era facil reconhecê-lo, porque, antes de se matar, tinha queimado horrivelmente a cara com vitriolo.
—Não se lhe encontrou algum papel, por onde se soubesse...
—Nada! pela palavra nada! Era um homem forte, ainda novo, pobremente vestido, barba e cabello muito crescidos...
—Cabello e barba compridos!—murmurou Celina.
—Suppõe-se—continuou o carnicero—que era algum mendigo ou algum criminoso que tivesse fugido da cadeia, e que se matou para se livrar do peso da vida.
—Cabello e barba compridos!...—repetia Celina, consigo.
E sem prevenir o marido sahio e foi a casa de sua mãe.
—A noite passada matou-se um homem de Montigny—lhe disse ella.—Foi encontrado o cadaver esta manhã. Para que não o reconhecessem, tinha queimado a cara com vitriolo.
A tia Cordier empallideceu; tinha

Agradecimento

Manuel da Silva Agria, Manuel dos Santos Abreu, Mathilde Gragera Abreu, José dos Santos Abreu, Maria da Conceição Oliveira Abreu e seus filhos, veem muito reconhecidos patentear a todas as pessoas de Figueiró, o seu eterno reconhecimento, por terem acompanhado á sua ultima morada, a sua querida e nunca esquecida esposa, irmã e filha, Dulce dos Santos Abreu Agria, que Deus foi servido chamar á sua divina presença.

Ignelmente se confessam reconhecidos ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Pereira de Mattos, pelos esforços e carinho com que tratou a finada, e da mesma fórma se confessam eternamente reconhecidos para com o Ex.^{mo} Sr. Fernando Soares e sua Ex.^{ma} esposa, que tão carinhosamente trataram a finada durante a doença que a victimou, e bem assim agradecem a todas as pessoas de Buarcos e Figueira da Foz que acompanharam o cadaver desde a residencia do Ex.^{mo} Sr. Soares á estação do caminho de ferro da Figueira.

Figueiró dos Vinhos,
1-10-1902.

Acha-se n'esta villa, aonde vem passar alguns dias, o nosso presado amigo e assignante, sr. Zillo Alves da Silva, digno empregado no Monte-pio-geral, de Lisboa.

Castanheira de Pera, 2 d'outubro.—No dia 20 de setembro sahio do Hospital de S. José d'esta localidade, onde esteve alguns dias em tratamento, o soldado n.º15/59 da 3.ª bateria do grupo de artilheria de guarnição no Porto.
—Hontem deu entrada no mesmo Hospital a operaria Maria José, de 52 annos de idade, que fracturou o braço esquerdo na fabrica dos Peireiros.
—No sabbado da semana passada estiveram entre nós os srs. P.º José de Carvalho Pinto dos Santos, digno coadjutor da freguezia da

esperado Estevão toda a noite: comprehendeu tudo.
—Mãe—continuou Celina tão emocionada que não deu pela perturbação da tia Cordier—esse homem, esse desgraçado, é o mesmo que hontem beijou meus filhos.
—Que ideia!—balbuciou a tia Cordier.
—O suicida tem eabellos compridos, barba crescida...
—Ora! quantos homens haverá assim—respondeu a velha;—basta que não cortem a barba e o cabello.
—Mãe! Minha mãe!—volveu Celina cada vez mais agitada.—Ha pouco, quando se fallou n'esse desgraçado, não sei o que senti: lembrei-me de Estevão!
—De Estevão! O pobre rapaz morreu na Prussia ha muito tempo!
—Tem razão, minha mãe! Eu sou doida!
E deixando-se eahir n'uma cadeira ficou a soluçar, emquanto que a tia Cordier pensava:
—Só eu, no intimo do meu coração, lhe guardarei segunda vez luto até ao meu derradeiro momento.

FIM

Louzã, Barata Salgueiro, professor da Amoreira, José da Natividade Serra e Fernandes Carranca, estudantes do 3.º anno do curso theologico do Seminario de Coimbra.

Visitaram o hospital de S. José, a igreja matriz e a fabrica do Rapos. —Chegaram hontem da Figueira da Foz, onde estiveram durante o mez de setembro, os srs. Dr. Manuel Diniz Henriques e Manuel Correia de Carvalho com suas excellentissimas familias.

—Depois de ter passado alguns dias entre nós, regressou ao Porto o nosso amigo sr. José Fernandes de Carvalho, socio da firma—Macedo & Carvalho—d'aquella cidade.

—Foi passar alguns dias á Figueira o sr. Domingos Fernandes de Carvalho, conceituado commerciante d'esta terra.

—Na ultima terça feira foi baptisado, na nossa igreja, um filho do sr. Antonio Henriques, sendo padrinhos o sr. Jacintho Alves Callado e sua ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Maria de Jesus Rebello Callado. O neophito recebeu o nome de Alberto.

N.

Pelo Tribunal

Audiência de 2 d'outubro

Distribuição

—Inventario orphanologico por obito de João Ferreira, morador que foi em Figueiró dos Vinhos.—2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Inventario orphanologico por obito de Joaquina Maria, moradora que foi no logar da Corga.—3.º officio. Escrivão int.—Carvalho.

—Inventario orphanologico por obito de Manuel Simões Marques, morador que foi no logar de Villa Facaia.—2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Inventario orphanologico por obito de Isabel Maria Rosinha, moradora que foi no logar da Castanheira de Pera.—2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Inventario orphanologico por obito de Antonio Pedro, morador que foi no logar d'Aldeia Fundeira.—3.º officio. Escrivão—Carvalho.

—Inventario orphanologico por obito de Joaquina Maria, moradora que foi no logar da Atalaia Cimeira.—1.º officio. Escrivão int.—Carvalho.

—Inventario orphanologico por obito de Joaquina da Conceição, moradora que foi no logar do Fato.—2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Inventario orphanologico por obito de João Duarte e mulher, moradores que foram no logar da Lomba da Casa.—3.º officio. Escrivão—Carvalho.

—Execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra José Carvalho, da Gestosa Fundeira.—2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Accão ordinaria. Auctor: Antonio Simões dos Santos, dos Casaes, freguezia do Castello, comarca da Certã. Rées: Manuel Rodrigues e mulher, do logar das Varzeas.—2.º officio. Escrivão—Rebocho.

EM FAMILIA

Charadas novissimas

A proposição lega esta villa—
1-2

Treples.

Deixa a este quadrupede esta planta—2-1.

Treples.

No rio este adverbio é um medicamento—2-2.

Treples.

Além está um animal a comer um presunto—1-1.

Ferrabraz.

Logogripho rapido

Não é boa
1-2

embarcação
3-4-5-6

Cidade.

Treples.

Charada addiccionada

Caixa—2

—ni—

Planta—3

Treples.

Logogripho telegramma

Obriga-me a guardar o
leito a minha má sorte

3,4,1,2,
3,4,1,6,
5,4,1,2,
5,4,1,6,

Ferrabraz.

Decifrações do numero 264 :

Charadas novissimas—Rabicho, Dragão, Desquite.

Logogripho telegramma—Tartaro.

Logogripho rapido—Rosalina.

ANNUNCIOS



CARRO DE ALUGUER

6 Agria & C.^a, de Figueiró dos Vinhos, tem um carro de 4 rodas que alugam para qualquer ponto, pelos preços do costume.

Lenha de castanho

15 Manuel Luiz Agria Junior, participa ao publico que tem na sua propriedade do Souto Grande, uma porção de castanheiros que vende avulso ou lenha já feita, posta em casa de quem a pretender, sendo para esta villa, a 1\$000 reis cada carrada.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

ARRENDAMENTO BARATO

7 Em Lomba da Casa, d'este concelho, por seu dono Francisco Estevão, estar ausente, arrenda-se um grande predio de casas, que servem para moradia e negocio, com cavallariças e outros commodos, um cerrado pegado, de amanhadio e outras propriedades de cultura. Tambem se separa qualquer predio ou predios.

Quem pretender dirija-se a José Duarte Moreira, da referida Lomba da Casa.

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hóspedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

—LISBOA—

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELLONA

Fabrica todos os artigos de borrhacha, em todos os generos e feitios. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Bata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

A B C DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis

Pelo correio, 60 réis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242. 1.º
—Lisboa—e em todas as livrarias.

A AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

INTERNATO TELEGRAPHICO

RUA DA BOA VISTA, 120—2.º

—LISBOA—

Director e proprietario

Adelino Lopes Carreira

Recebe alumnos internos, a quem dá quarto, comida e explicação de todas as disciplinas, que se professam na escola prática elementar de telegraphia.

Condições:

Os alumnos devem trazer mobilia completa de quarto.

A mensalidade é paga, adiantadamente, no dia um de cada mez. Mez principiado considera-se vencido.

Durante as férias grandes, os alumnos, que as não passarem no Internato e que desejem continuar a frequental-o no anno seguinte, pagarão metade da mensalidade.

* *

Tambem se admittem alumnos externos.

TYPOGRAPHIA
DE
F. ANTONIO D'AGUIAR**FIGUEIRO DOS VINHOS**

ESTA bem montada typographia, executa com promptidão, perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos do seu genero.

Tendo uma variada colleção de gravuras, de imagens, satisfaz immediatamente qualquer encomenda de estampas ou registos que lhe seja feita, enviando-os francos de porte, pelos preços seguintes:

100 registos	600 réis
200 "	1\$000 "
300 "	1\$400 "
500 "	2\$000 "
1009 "	3\$000 "

diminuindo assim o preço conforme a quantidade augmente.

Tem em deposito diversos impressos para as repartições do estado, cartorios dos juizes de Direito, e para particulares.

AOS VINHATEIROS PORTUGUEZES

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

Tratado Prático de Vinificação

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agrónomo

M RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras ilucidativas, constituindo

o guia mais completo do fabricante de vinhos,

que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as matérias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor Ferreira Lapa.

Preço em brochura 700 réisPedidos á **LIVRARIA MOREIRA**

42, Praça de D. Pedro, 44—PORTO.

BIBLIOTHECA AMENA

Publica-se um romance por mez

Preço 200 réis

É a empreza que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 3

PECCADORA**IMMACULADA**

Admiravel romance de
LINO & GALLUS
traduzido por

ANNIBAL PASSOS.

A' venda em todas as livrarias e kiosques e na casa do EDITOR—**Centro de Publicações de Arnaldo Soares**—Praça de D. Pedro—**PORTO.**

ALFREDO GALLIS**MALUCOS**

ROMANCE SOCIAL

Um volume 500 réis

Assim se intitula o 5.º volume da **TUBERCULOSE SOCIAL**—abordando-se n'ellé o terrivel problema das taras hereditarias doentias, pela união de conjuges devorados por enfermidades que se reproduzem nos filhos.

Este livro é a historia intima de uma familia nas tristes condições expostas.

Pelo decorrer da sua acção, conclue-se que, evitar a continuidade da especie entre individuos enfermos, é um problema que deve ser ponderado séria e gravemente por todas as sociedades cultas.

Este problema encontra-se hoje em discussão scientifica e sociologica em todos os paizes da Europa.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 réis
- II—*Os Presdestinados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500 réis.

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—**Lisboa.**

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—**Reque Gameiro e Alfredo Moraes**—editada pela—**Empreza Editora e Typographica**—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—**LISBOA.**

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

- 1.ª—*Os Guerrilheiros.*
- 2.ª—*Torpeza Real*
- 3.ª—*Maria da Fonte.*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.